



## Satisfação dos Trabalhadores

### Relatório

1. No âmbito do processo de implementação do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o EQAVET, a EPBJC aplicou, durante o mês de junho de 2018, um inquérito a todos os trabalhadores, com contrato de trabalho, sobre as condições físicas, de higiene, segurança e ambiente de trabalho, identificação com a escola, motivação, autonomia e responsabilidade. Foi também solicitado que indicassem os principais “Pontos Fortes” e “Aspetos a Melhorar”.

Responderam 90 trabalhadores dos 91 possíveis.

O grau de satisfação, na generalidade das questões, é superior a 90% mas, sobre as condições físicas do local de trabalho, destacam-se 20% que consideram não ser as adequadas.

O nível de autonomia e de responsabilidade é considerado adequado pela quase totalidade dos trabalhadores.

Relativamente aos “Pontos Fortes” e “Aspetos a Melhorar”, questões de resposta aberta, é de sublinhar o bom número de resposta, 120 e 108, respetivamente, num universo de 180 possíveis e a diversidade das sugestões, 33 e 19.

Os aspetos relacionais (equipa, professor/aluno) são, de longe os mais referidos como “Pontos Fortes”, para além da competência dos professores. Dos “Aspetos a Melhorar”, o destaque vai para as condições físicas/instalações, aliás, de forma coerente com o grau de satisfação com este aspeto.



## 2. Satisfação dos trabalhadores

**Quadro I – Grau de Satisfação dos trabalhadores**

	Concordo ou Concordo muito	Discordo	Observações
As condições físicas do meu local de trabalho são adequadas	79%	20%	Na delegação do Seixal quase metade dos trabalhadores consideraram que as condições não eram adequadas.
As condições de higiene e segurança do meu local de trabalho são adequadas	92%	8%	
Existe um bom ambiente de trabalho, espírito de equipa e camaradagem	98%	2%	
Compreendo, defendo e identifico-me com o Projeto Educativo Escola	99%	0%	Um trabalhador não respondeu.
Colaboro ativamente com a vida da Escola e tenho orgulho em pertencer a esta equipa	99%	0%	Um trabalhador não respondeu.
Sinto-me realizado profissionalmente na função que ocupo	92%	8%	Um trabalhador não respondeu. Na delegação de Guimarães e Porto dois trabalhadores, disseram não se sentir realizados.



**Quadro II – Nível de Autonomia e Responsabilidade.**

Nível	Adequado	Insuficiente	Observações
Autonomia	96%	3,30%	Um trabalhador não respondeu.
Responsabilidade	100%	0%	

**3. Pontos Fortes e Aspetos a Melhorar na Escola**

3.1 – Foi solicitado aos trabalhadores que indicassem dois pontos fortes da Escola, na sua globalidade. Do universo de 90 respondentes, no máximo, poderíamos ter 180 respostas, e obtivemos 120. Esta questão foi formulada como resposta aberta, tendo sido referidos 33 aspetos diferentes.

Os pontos fortes mais referidos foram: “Espírito de equipa/Entreajuda” (23 respostas), a “Competência dos docentes” (17 respostas), as “Relações humanas” (15 respostas) e o “Acompanhamento/relação com os alunos” (14 respostas).

Os pontos fortes mais referidos nas delegações foram: Barreiro, “Relações humanas” (5 respostas); Beja, “Acompanhamento dos alunos” (3 respostas); Guimarães, “Localização da escola” (5 respostas); Lisboa, “Competência dos docentes” (9 respostas); Porto e Seixal, “Espírito de equipa/Entreajuda” (com 9 e 7 respostas, respetivamente).

3.2 – Na questão dos “dois pontos a melhorar”, do universo de 180 respostas possíveis, houve 108, tendo sido citados 19 aspetos diferentes.

Os mais referidos foram: “Instalações e Recursos materiais” (25 respostas); “Gestão de horários (menos instáveis)” (13 respostas); “Melhor comunicação interna” (12 respostas); “Melhores equipamentos” (11 respostas).



“Melhores instalações e recursos materiais” foi o aspeto mais citado nas delegações de Beja, Porto e Seixal, “Melhores equipamentos”, no Barreiro, e “Melhor comunicação interna”, em Lisboa.

Relativamente às duas questões em avaliação (“Pontos Fortes” e “Aspetos a Melhorar”) onde obtivemos menos respostas foi na delegação do Seixal e na Sede.

1 de agosto de 2018